

CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS: ENTRE METADADOS E MATERIALIDADE

CATALOGING OF RARE AND SPECIAL BOOKS: BETWEEN METADATA AND PHYSICAL FORMINTEGRATION AND ANALYSIS

Adriana Soares Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2615-3067>

Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

E-mail: adrianas.vivi@gmail.com

Cintia Azevedo Lourenço

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2172-7300>

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Professora Titular da UFMG, Brasil.

E-mail: cintia.eci.ufmg@gmail.com

RESUMO: O Anglo-American Cataloguing Rules, segunda edição (AACR2) é o código mais utilizado na catalogação, mas o Resource Description and Access (RDA) e o Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) (DCRMR) oferecem novas perspectivas, especialmente para metadados de materiais raros. A catalogação de livros raros exige procedimentos mais específicos e busca assegurar a descrição do livro como um artefato histórico. A literatura aponta que os padrões utilizados atualmente resultam em inconsistências e falta de detalhamento, impedindo a descoberta desses materiais pelos pesquisadores e mantendo muitas coleções “ocultas”. O estudo tem como objetivo discutir os desafios e as contribuições na catalogação de livros raros e especiais, com ênfase nas práticas modernas, baseadas nos padrões de metadados, RDA e DCRMR. Empregou-se uma abordagem qualitativa descritivo-exploratória com pesquisa bibliográfica, a partir de pesquisa documental e levantamento bibliográfico de artigos que abordam o uso desses padrões na catalogação de livros raros e especiais. Os estudos destacam a relevância dos padrões para aprimorar a descrição bibliográfica, tornando-a mais detalhada, consistente e acessível aos usuários. O DCRMR, alinhado ao RDA, melhora a descrição de materiais raros, abordando características físicas e de proveniência que as regras gerais não cobrem adequadamente. A cooperação internacional é vista como fundamental para otimizar a implementação desses padrões. O estudo revelou escassez de pesquisas sobre o tema, especialmente no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVE: catalogação; livros raros; Descrição e Acesso de Recursos (RDA); regras de catalogação.

ABSTRACT: The Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition (AACR2) is the most widely used cataloging code, but Resource Description and Access (RDA) and the Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) (DCRMR) offer new perspectives, especially for metadata on rare materials. The cataloging of rare books requires more specific procedures and seeks to ensure the description of the book as a historical artifact. The literature indicates that the standards currently in use result in inconsistencies and a lack of detail, preventing researchers from discovering these materials and keeping many collections “hidden.” The study aims to discuss the challenges and benefits of cataloging rare and special books, with an emphasis on modern practices based on the RDA and DCRMR metadata standards. A qualitative descriptive-exploratory approach was employed, involving bibliographic research based on a review of documents and a survey of articles addressing the use of these standards in the cataloging of rare and special books. The studies highlight the relevance of the standards for improving bibliographic description, making it more detailed, consistent, and accessible to users. The DCRMR, which is consistent with the RDA, improves the description of rare materials by addressing physical characteristics and provenance that are not adequately covered by the general rules. International cooperation is considered essential to optimize the implementation of these standards. The study revealed a lack of research on the subject, especially at the national level.

KEYWORDS: cataloging; rare books; *Resource Description and Access* (RDA); cataloging rules.

1 INTRODUÇÃO

A catalogação, enquanto atividade da biblioteconomia, é o processo de organizar e representar a informação para sua recuperação. Ela se desenvolve juntamente com os instrumentos que auxiliam sua prática, como normas, códigos, regras e padrões, que buscam normalizar a descrição dos dados bibliográficos, tornando-os confiáveis para a interoperabilidade nos sistemas de informação.

Historicamente, a catalogação evoluiu dos modelos baseados em “fichas catalográficas” para modelos mais dinâmicos e compatíveis com as tecnologias digitais e a web semântica (Lourenço, 2020). Entretanto, o *Anglo-American Cataloguing Rules*, segunda edição revista (AACR2r), voltado para materiais em suporte físico, ainda é o código mais utilizado na catalogação. O código mostrou-se limitado diante das demandas do ambiente digital, o que impulsionou o desenvolvimento de novos modelos, como o padrão *Resource Description and Access* (RDA)¹, em 2010, alinhado às tecnologias emergentes e à web semântica (RDA Steering Committee, 2025).

No contexto dos livros raros e especiais, essas limitações tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que suas características materiais e históricas específicas nem sempre são contempladas adequadamente pelas normas vigentes, dificultando seu acesso e visibilidade nos catálogos (Sundström; Pinto e Silva, 2018).

O *Descriptive Cataloging of Rare Materials* (RDA Edition) (DCRMR)², surge

em 2022 e permite a catalogação de livros raros em conformidade com o RDA.

¹ O RDA é “um pacote de elementos de dados, diretrizes e instruções para criar metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural de acordo com modelos internacionais para aplicativos de dados ligados focados no usuário”. Fonte: RDA Steering Committee, 2025.

² O Bibliographic Standards Committee (BSC) da Rare Books and Manuscripts Section (RBMS), que integra a Association of College and Research Libraries (ACRL), uma divisão da American Library Association (ALA), publicou oficialmente o DCRMR. Contudo, sua criação foi um esforço da comunidade internacional de catalogação de materiais raros. Texto do DCRMR online: <https://bsc.rbms.info/DCRMR/>. Fonte: RBMS, 2023..

Atualmente o DCRM tem mapeada as regras do *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)* DCRM(B) para o RDA. Esse padrão de catalogação surge também como uma possibilidade de expandir as regras especializadas para outras tipologias de materiais raros, além dos livros, normalmente encontrados em repositórios de livros raros, manuscritos e coleções especiais (RBMS, 2023).

Diante desse cenário, o estudo tem como problema de pesquisa, compreender o que está sendo produzido na literatura acerca do uso do RDA e do DCRM na catalogação de livros raros e especiais, incluindo artigos no âmbito nacional e internacional. A partir de pesquisa documental e levantamento bibliográfico de artigos acerca dessa temática, tem como objetivo discutir os desafios e as contribuições na catalogação de livros raros e especiais, com ênfase nas práticas catalográficas modernas, baseadas nos padrões de metadados, RDA e DCRM. A justificativa do estudo reside em aprofundar discussões teóricas e práticas sobre a catalogação de obras raras e especiais.

2 ESPECIFICIDADE NA CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS

A Biblioteconomia de livros raros pode ser entendida como parte do campo da Ciência da Informação que estuda a raridade dos materiais bibliográficos. Pinheiro (2015) destaca que todas as obras de um acervo especial possuem “significância”, podendo ser protegidas pela legislação e por recursos de preservação como inventários e catalogação. Neste contexto, o bibliotecário deve não apenas aplicar procedimentos técnicos que revelam a informação intrínseca (o texto) e extrínseca (o aspecto físico do livro), mas também abordar o livro como patrimônio bibliográfico. Assim, o estudo de coleções bibliográficas e documentais raras e especiais evidencia a relação entre informação, memória e patrimônio (Pinheiro, 2015). Consequentemente, a catalogação desses itens deve descrever o livro como um artefato histórico, e não apenas garantir o acesso ao seu conteúdo pelos usuários.

A raridade de um livro é determinada por critérios específicos. Pinheiro

(2009) aponta fatores como: o período histórico (produção entre os séculos XV-XX), aspectos bibliológicos, com atenção para as alterações pós-produção, valor cultural e relevância histórica, pesquisa bibliográfica com contextualização inventariada e características do exemplar voltadas para suas particularidades físicas. Em consonância, Rodrigues (2025, p. 4) define o livro raro como um “item excepcional dentro de uma coleção”.

O documento “Diretrizes sobre as Competências do Profissional Responsável por Livros Raros e Coleções Especiais” publicado pela IFLA em 2020, lista seis critérios amplamente aceitos para a definição de livro raro, não sendo necessário que o item atenda aos seis critérios de uma vez: “1) valor de mercado; 2) raridade e escassez; 3) data e local de publicação; 4) características físicas e intrínsecas; 5) valor bibliográfico e de pesquisa (interesse histórico, cultural ou intelectual); e 6) condição” (IFLA, 2020, p. 6).

A IFLA (2020) acrescenta que a definição de livro raro evoluiu nos últimos duzentos anos, baseada em múltiplos fatores, que determinam essa condição. Mas, é esperado que os livros raros possuam “[...] valor histórico, cultural, intelectual ou monetário, embora as ideias sobre o que constituem esses valores tenham mudado ao longo do tempo e possam variar entre instituições seculares, acadêmicas ou religiosas, e de um país para outro” (IFLA, 2020, p. 6). O mesmo documento menciona que frequentemente, nem todos os livros que compõem uma coleção especial são considerados raros, no entanto considera-se o contexto ao qual ele pertence, para mantê-lo nesta coleção.

A catalogação de materiais raros é uma especialidade da Biblioteconomia que se dedica aos materiais que possuem características singulares, como antiguidade, proveniência, valor de mercado, materialidade, escassez ou originalidade. Esse processo exige procedimentos complexos, diferentes dos utilizados para livros modernos, e busca assegurar a descrição do livro como um artefato histórico, e não apenas o acesso ao seu conteúdo (Chong-de La Cruz, 2014).

Historicamente, a catalogação de livros raros e especiais buscou ferramentas

complementares ao AACR2, que é voltado para livros modernos, com produção pós ano de 1801. Assim, surgiram a *International Standard Bibliographic Description Antiquarian* (ISBD(A)) e, posteriormente, o conjunto de regras *Descriptive Cataloging of Rare Materials* (DCRM).

A ISBD(A) foi publicada em 1980, voltada para a padronização da descrição bibliográfica dos livros raros. Em seu escopo, a ISBD(A) também abriga a descrição de publicações posteriores produzidas “à mão ou por métodos que dão continuidade à tradição do livro produzido à mão. Reproduções fac-símile de publicações impressas à mão” (IFLA, 2006, p. 1, tradução nossa).

Já o DCRM, consiste em um conjunto de seis manuais desenvolvido para a catalogação descritiva de livros raros e materiais especiais, abrangendo também diferentes formatos como periódicos, materiais gráficos, cartográficos, manuscritos e música.

Aqui destaca-se o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)* (DCRM(B)), primeiro entre os manuais DCRM, que surgiu em 2007. Ele oferece diretrizes específicas para a catalogação de monografias ou livros impressos, com regras mais detalhadas do que as do AACR2r para esse tipo de publicação. Originalmente, o manual abrangia impressões anteriores a 1801, mas atualmente pode ser aplicado a monografias impressas de qualquer período, incluindo publicações de impressão automática, livros de artistas, livros de imprensa privada e outros materiais contemporâneos. O DCRM(B) pode ser adotado para a descrição de livros raros e suas regras estão em conformidade com a estrutura da última revisão do AACR2r, tendo a ISBD(A) como um ponto de referência secundário (RBMS, 2011).

Pinheiro (2012, p. 2) esclarece que existe uma diferença fundamental entre as diretrizes para catalogação de livros raros, pois “enquanto o DCRB³ se ocupa de “rari-
dades”, a ISBD(A) trata de “antiguidades” – variáveis com significados e aplicações bem distintos, já corroborados na literatura e consolidados”. Rodrigues (2025, p. 13)

3

O Descriptive Cataloging of Rare Books (DCRB) foi editado pela Library of Congress (LC), em conjunto com a RBMS da Association of College and Research Libraries (ACRL). Com o passar dos anos DCRB foi revisado e atualizado, originando o Descriptive Cataloging of Rare Materials (DCMR) nos anos 2000. Fonte: Rodrigues, 2025.

acrescenta que enquanto a ISBD(A) “é um conjunto de orientações e não tem caráter normativo”, o DCRM (antigo DCRB) “busca definir um padrão para a descrição”.

Chong-de La Cruz (2014) aponta que a natureza dos livros antigos exige procedimentos de catalogação complexos, diferentes daqueles utilizados para os livros modernos. Assim, as informações essenciais sobre a origem dos livros geralmente não são abrangidas pelas regras gerais de catalogação e frequentemente, essas informações não são descritas de forma adequada no processo de catalogação, o que impede sua recuperação por meio de buscas nos catálogos bibliográficos tradicionais.

A catalogação desses itens apresenta particularidades para o bibliotecário catalogador, já que eles costumam possuir características físicas específicas como: marginalias (anotações manuscritas), selos, carimbos, assinaturas, encadernações artesanais, marcas d'água, marcas da propriedade e de posse, tipos de papel específicos, ilustrações exclusivas, técnicas de impressão históricas e outras evidências de proveniência.

Chong-de La Cruz (2014) pontua que embora recursos como ISBD(A) e DCRM existam, eles se mostram insuficientes para a catalogação unificada e abrangente de obras raras e especiais. As especificidades desses acervos demandam políticas de catalogação locais, o que frequentemente resulta em decisões que priorizam critérios específicos, comprometendo a interoperabilidade.

À exemplo, o DCRM(B) oferece apenas uma única entrada para registrar informações de «Proveniência (7B19.2.)», que indica a criação de uma nota local para descrever detalhes da proveniência de um item, quando considerada uma informação importante (RBMS, 2011).

Outro ponto de destaque relativo à catalogação de acervos raros e especiais a ser considerado, são os usuários. Flannery (1986, p. 57, tradução nossa) afirma que existem diferenças significativas entre “o usuário de um livro comum, que se interessa principalmente pelo conteúdo, e o usuário de um livro raro, que se interessa potencialmente por qualquer aspecto do livro, desde a reputação do autor

até o estilo de encadernação”. Portanto, além do uso dos instrumentos especializados, a catalogação desses acervos exige do bibliotecário catalogador uma pesquisa aprofundada e conhecimento para a identificação e descrição detalhada do item.

3 NOVOS PADRÕES DE METADADOS BIBLIOGRÁFICOS

Os modelos conceituais da IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*): o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) de 1998, o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) de 2009 e o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD) de 2010, foram desenvolvidos para modernizar a organização e representação da informação, priorizando as necessidades dos usuários. Em 2017, estes modelos conceituais foram consolidados e aprimorados no *IFLA Library Reference Model* (IFLA LRM). Eles modificaram a catalogação ao evoluírem para estabelecer uma base para códigos que respondem às demandas do ambiente digital (IFLA, 2017).

Desenvolvidos inicialmente para atualizar o AACR2, os modelos conceituais da IFLA serviram de base para a criação do RDA. Este padrão é mais alinhado ao ambiente digital e tem como objetivo otimizar a recuperação da informação por meio da organização eficiente dos recursos informacionais nos sistemas. Além disso, busca aprimorar a experiência de busca do usuário e a recuperação de informações em ambientes digitais. Dessa forma, o RDA é centrado no usuário (Oliver, 2021).

Baseado nos modelos conceituais, o RDA intenta gerar dados mais eficazes para que o usuário cumpra as tarefas de encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar nos catálogos. O IFLA LRM refinou e consolidou essas tarefas, inicialmente descritas nos modelos conceituais. Elas visam garantir que os usuários possam acessar e utilizar os recursos informacionais de maneira mais satisfatória (IFLA, 2017).

Atualmente, o RDA está alinhado ao IFLA LRM⁴ e tem como base o Modelo

4

O Projeto RDA 3R foi iniciado em 2017 e finalizado em 2020. Trata-se do projeto de reestruturação e redesenho da RDA, que resultou no novo RDA Toolkit. A mudança é resultante do alinhamento da norma com o IFLA - LRM, que consolidou e adicionou acréscimos aos modelos conceituais anteriores. Fonte: Oliver, 2021.

Entidade-Relacionamento (MER). O modelo permite a representação e o estabelecimento de relações entre as entidades essenciais em um sistema de informação: obra, expressão, manifestação e item. No universo bibliográfico, isso facilita a conexão entre expressões e manifestações de uma mesma obra, o que, por sua vez, capacita o usuário a explorar e recuperar recursos relevantes de forma mais eficaz a partir de sua busca inicial. Assim, o RDA se destaca por seu escopo abrangente, sendo reconhecido como um padrão de conteúdo, diferentemente do AACR2, que é um padrão de formato (Oliver, 2021).

Além das especificidades da catalogação de acervos raros e especiais já mencionadas na literatura, observa-se a urgência na modernização dos catálogos de bibliotecas, que ainda não incorporaram os avanços possibilitados pela web semântica.

Em uma perspectiva mais ampla, os dados bibliográficos inseridos nos catálogos de bibliotecas atualmente não estão disponíveis na web aberta, formando “silos de informação”. Contudo, o RDA ao incorporar princípios como *linked data*, pode permitir que os catálogos se integrem a outros sistemas na web. Isso resulta em maior visibilidade e acessibilidade dos recursos descritos (Serra; Santarém Segundo, 2021; Oliver, 2021).

O RDA surge como uma possibilidade de tornar os dados bibliográficos interoperáveis e reutilizáveis na web semântica, indo além dos catálogos tradicionais. Sua aplicação visa promover a interação dos dados bibliográficos no ambiente digital em conjunto com novos padrões de metadados e *softwares* especializados, que são essenciais para sua implementação integral (Oliver, 2021). Serra e Santarém Segundo (2021, p. 642) acrescentam que “a interligação de dados proporcionada pelo *linked data* contribui com a transformação do catálogo de sintático para semântico, oferecendo contexto aos usuários e proporcionando alternativas de descobertas”.

O DCRM surge como uma evolução significativa em relação ao DCRM e em alinhamento com o RDA *Toolkit*, trazendo possíveis contribuições e atualizações para a catalogação de materiais raros. O padrão, iniciado em 2019, oferece

diretrizes para descrever materiais raros e especiais em formato digital, focando no conteúdo e na estruturação semântica dos dados. Atualmente está disponível apenas a atualização do DCRM(B), que apresenta as regras para a descrição de livros raros, alinhada ao RDA (RBMS, 2023).

A partir da adaptação ao RDA, o DCRM(R) fornece diretrizes para a descrição de materiais raros e especiais, estabelecendo o que deve ser registrado e como esses dados devem ser estruturados semanticamente. Portanto, a sua adoção pode garantir que as particularidades desses materiais sejam adequadamente descritas, aumentando sua visibilidade e acessibilidade.

Trata-se de um manual de código aberto que pretende abarcar diversos tipos de materiais, futuramente. Sendo assim, enquanto o RDA estabelece uma estrutura geral para a descrição de recursos, o DCRM(R) acrescenta camadas de detalhamento e precisão indispensáveis para a descrição de itens históricos e únicos. Tal adaptação assegura que as características físicas, históricas e contextuais dos materiais raros sejam devidamente documentadas e preservadas.

4 METODOLOGIA

Para atender o objetivo de discutir as particularidades e os desafios da catalogação de livros raros, com ênfase nas práticas atualizadas com os padrões de metadados, RDA e DCRM(R), este estudo qualitativo empregou uma abordagem descritivo-exploratória, alinhada à complexidade do tema abordado (Gil, 2017).

O procedimento adotado iniciou-se com a pesquisa documental das fontes primárias, método fundamental em qualquer investigação científica, conforme proposto por Marconi e Lakatos (2003). A pesquisa bibliográfica incluiu uma análise aprofundada da literatura sobre o uso de RDA e DCRM(R) na descrição de livros raros e especiais. As bases de dados consultadas, BRAPCI, *Web of Science*, *Scopus* e *Taylor & Francis e Lista*, foram escolhidas por sua relevância e amplo uso na Ciência da Informação, sendo plataformas nacionais e internacionais de acesso aberto.

A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2025, sem restrição temporal, com foco em artigos de periódicos científicos. Os termos de busca foram definidos a partir de leitura prévia e consideraram variações de nomenclatura. Utilizou-se também os operadores booleanos “AND” e “OR”. Inicialmente, foram usados: (“RDA” OR “*Resource Description and Access*”), (DCRMR OR “*Descriptive Cataloging of Rare Materials RDA Edition*”) AND “*Rare books*”. Posteriormente, adicionaram-se os termos “*Cataloging*”, “*Descriptive cataloging*”, “*Cataloging of rare books*” e “*Descriptive Cataloging of Rare Materials*”, sem impactar o número de resultados.

Os critérios de inclusão definiram artigos sobre o uso de RDA e/ou DCRMR na catalogação de livros raros e especiais, publicados em inglês, espanhol ou português. Excluíram-se artigos que não se enquadravam nos idiomas, não eram científicos, careciam de aprofundamento temático ou eram duplicatas. A metodologia foi estruturada em quatro etapas: coleta de dados conforme os critérios estabelecidos, análise de títulos e resumos para seleção, leitura completa para formação do *corpus* final e análise temática dos artigos selecionados. Dos 25 artigos inicialmente recuperados, 12 compuseram o *corpus* da pesquisa.

A partir da pesquisa documental e do levantamento bibliográfico dos artigos acerca da temática, serão discutidos os desafios e as contribuições na catalogação de livros raros e especiais, com ênfase nas práticas catalográficas, baseadas nos padrões de metadados, RDA e DCRMR.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do *corpus* revelou doze artigos, publicados entre 2013 e 2025. O quadro 1 detalha os artigos encontrados e suas abordagens temáticas.

Quadro 1 - Temáticas abordadas nos artigos selecionados para o estudo

Autores	Título	Periódico / Ano	Síntese
NIMER, Cory; DAINES, Gordon.	The Development and Application of U.S. Descriptive Standards for Archives, Historical Manuscripts, and Rare Books.	Cataloging & classification quarterly, 2013.	Discute os desafios da adoção do RDA em diferentes comunidades (livros raros, arquivos e manuscritos), destacando divergências de princípios e públicos-alvo de cada uma.
MARTÍN, Adelaida Caro; PRADA, Roberto Gómez.	Rda and rare materials at the national library of Spain.	Cataloging & classification quarterly, 2016.	Analisa a implementação do RDA na Biblioteca Nacional da Espanha, evidenciando potencialidades e a necessidade de adaptações para materiais raros.
FABIAN, Cláudia.	RDA as a New Starting Point for International Cooperation: retrospective national bibliographies and medieval manuscripts.	Cataloging & classification quarterly, 2016.	Aponta o RDA como instrumento de integração internacional de acervos patrimoniais ao universo bibliográfico digital (bibliografias nacionais retrospectivas e manuscritos medievais, ao universo bibliográfico tradicional).
FELL, Todd; LAPKA, Francis.	ISBD and DCRM into RDA: an opportunity for convergence?	Cataloging & classification quarterly, 2016.	Defende a integração do DCRM ao RDA, preservando a riqueza descritiva e explorando tecnologias como RDF e <i>linked data</i> .
SJOKVIST, Peter.	Transcription in Rare Books.	Cataloging & classification quarterly, 2016	Discute a transcrição de títulos em livros raros com o uso do RDA; destaca a “tensão” entre a transcrição fiel do título original (indicação do DCRM(B)) e a normalização para fins de recuperação de informações (com o RDA).
THOMPSON, Timothy A; BAXMEYER, Jennifer; BELL, Joyce; GREEN, Peter.	From notes to annotations: dedications as data in the Library of Jacques Derrida at Princeton University.	Journal of library metadata, 2016.	Explora a transformação das notas descritivas em dados estruturados e vinculados (<i>linked data</i>), com foco nas dedicatórias manuscritas nos itens, como elementos descritivos relevantes. Indica a utilização do <i>Web annotation data model</i> da W3C para a descrição estruturada.
BURNS, Mary.	RDA and Rare Books Cataloging: part 1.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2018.	Compara o RDA e o DCRM(B), destacando o caráter geral e interoperável do primeiro e a especificidade descritiva do segundo.
BURNS, Mary.	RDA and Rare Books Cataloging: part 2.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2019	Destaca os desafios de harmonizar as práticas internacionais e a importância de diretrizes detalhadas para lidar com as particularidades dos livros raros.

DAVIS, Kalan Knudson; GRZEGORSKI, Jessica; HOBART, Elizabeth; TIMS, A.	Community Forward: developing an open and free cataloging standard for rare materials.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2023.	Pontua que o DCRMR foi desenvolvido com base no envolvimento da comunidade internacional, sustentabilidade, com o uso de ferramentas gratuitas (GitHub, Python, Ruby) e acesso aberto.
BURNS, Mary.	Hidden collections and rare books cataloging: a review of the literature.	Library Resources & Technical Services - LRTS, 2024.	Enfatiza o papel do DCRMR na visibilidade de “coleções ocultas”, por meio de descrições mais completas e padronizadas.
KITHER, Alex; APPLETON, Leo.	Identifying best practice in recording copy-specific elements in special collections cataloging.	Cataloging & classification quarterly, 2024.	Propõe um modelo prático, que equilibre a realidade atual de uso do MARC com inovações, como o uso do RDF. Destaca a importância do estudo da materialidade dos livros para pesquisas interdisciplinares. Critica a inadequação de padrões como o MARC e o DCRM(B) para capturar detalhes específicos de livros raros e especiais.
RODRIGUES, Márcia Carvalho.	Normas para a catalogação de livros raros: evolução histórica e perspectivas atuais a partir do surgimento do RDA.	Perspectivas em Ciência da Informação, 2025.	Analisa a evolução das normas específicas para a catalogação de livros raros até o desenvolvimento do DCRMR, alinhado ao RDA. Aponta a expectativa de convergência para um código único. Destaca lacunas no contexto brasileiro como tradução e discussão teórica.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

É notável a presença de apenas um artigo nacional no levantamento: “Normas para a catalogação de livros raros: evolução histórica e perspectivas atuais a partir do surgimento do RDA”⁵. Este artigo, que também realizou um levantamento bibliográfico com resultados semelhantes, foi adicionado à pesquisa juntamente com dois artigos internacionais de 2024.

5

Artigo de autoria de Márcia Carvalho Rodrigues, publicado em maio de 2025 na revista “Perspectivas em Ciência da Informação”. A publicação aponta para a inexistência de outras publicações que abordam o “binômio livros raros e RDA” no âmbito nacional (Rodrigues, p.21, 2025). A inclusão desta publicação nacional valida a presente pesquisa que já estava em andamento e reforça a importância do levantamento bibliográfico para os objetivos aqui estabelecidos.

Dentre os trabalhos analisados, identificou-se uma tendência, ainda incipiente, de crescimento na quantidade de pesquisas sobre a adoção do DCRMR e

do RDA para a catalogação de livros raros e especiais, com quatro das publicações concentradas nos últimos três anos.

5.1 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO RDA E DO DCRM PARA A CATALOGAÇÃO DE LIVROS RAROS E ESPECIAIS

Em 2010, Attig e Maxwell publicaram o artigo “*Reconsidering DCRM in the light of RDA: a discussion paper*”, no qual debateram a necessidade do DCRM alinhar-se ao RDA, padrão que se baseia nos modelos conceituais bibliográficos e não mantém sua estrutura fundamentada na ISBD. Na prática, essa transição exigia uma revisão da estrutura, terminologia e convenções do DCRM para assegurar sua compatibilidade com o RDA. Dessa maneira, o documento foi essencial para a evolução das discussões, que culminaram no desenvolvimento do DCRM, pois destacou a necessidade da harmonização das convenções de catalogação de materiais raros com as novas práticas do RDA, para garantia da consistência e da interoperabilidade nos catálogos bibliográficos.

Ressalta-se que, antes de 2022, ano da publicação do DCRM, os artigos científicos frequentemente discutiam e propunham a necessidade de diretrizes mais especializadas e acréscimos ao RDA. O objetivo era abordar de forma mais eficaz as complexidades e particularidades inerentes à catalogação de obras raras. Essa preocupação evidenciava uma lacuna nas diretrizes do RDA em relação aos aspectos singulares desses materiais, que são fundamentais no processo descritivo, conforme já haviam apontado Attig e Maxwell (2010).

Burns (2018) propõe a adaptação do conjunto de manuais DCRM, para a catalogação de materiais raros, ao RDA. Tal adaptação se justifica pela concisão do RDA e sua aplicabilidade a diversos contextos, como museus e arquivos, indo além das bibliotecas. Contudo, a autora destaca que, enquanto o RDA foi concebido como um padrão geral de catalogação, focado na interoperabilidade e em um público amplo, o DCRM(B), que trata de monografias e livros impressos, possui

regras mais específicas que o AACR2r, priorizando descrições detalhadas para pesquisadores especializados.

Na segunda parte do estudo, Burns (2019) destaca a necessidade de adaptar os padrões de catalogação para atender às exigências de pesquisadores especializados em livros raros. Essa adaptação envolve, por exemplo, a transcrição fiel de tipografias antigas e o uso de abreviações latinas, garantindo descrições detalhadas. Nesse contexto, surgem os desafios de conciliar as práticas internacionais de catalogação com a manutenção de diretrizes específicas, que são essenciais para lidar com as particularidades dos livros raros.

Burns (2024) destaca a importância das coleções especiais para as instituições, denominando-as “coleções distintas”. Essas coleções são de suma importância para as instituições, pois têm o poder de destacar as bibliotecas que as possuem das demais. Adicionalmente, a autora aborda as “coleções ocultas”, coleções compostas por materiais que permanecem inacessíveis devido à descrição inadequada ou à ausência de metadados estruturados em catálogos tradicionais. A descrição detalhada no processo de catalogação é apontada como uma solução essencial para este problema, que é mundial.

Burns (2024, p. 1, tradução nossa) afirma que “junto com a necessidade de fornecer acesso a coleções distintas e ocultas está a necessidade de níveis de catalogação mais completos, que comuniquem sua distinção e valor artefactual”. Para isso, é fundamental capacitar os catalogadores de livros raros para desenvolverem níveis mais completos de catalogação, a fim de que descrevam adequadamente o valor de artefato de livros raros nos registros bibliográficos.

Considerando o contexto prático, Martín e Prada (2016) relatam que a Biblioteca Nacional da Espanha (BNE) foi uma das primeiras a estudar a adoção do RDA, a partir de 2008. A BNE junto à *European RDA Interest Group* (EURIG), colaborou com ferramentas como o RIMMF⁶ para testar o RDA na prática. A partir

6

Ferramenta de software projetada pelo The MARC of Quality (desenvolvedores do software MARCReport também) para catalogar em RDA (e para “pensar em FRBR”) além dos limites da codificação MARC tradicional. Fonte: Martín; Prada, 2016. do levantamento bibliográfico para os objetivos aqui estabelecidos.

disso, reconheceu-se que o RDA apresentava desafios práticos, como a transcrição literal de imprecisões, a ausência de abreviações latinas e a distinção entre data de publicação e fabricação, que não se aplica bem a livros antigos. No entanto, outros pontos como a inclusão de “famílias” como entidades e a flexibilidade na descrição de responsabilidades foram vistos como vantagens.

Sjokvist (2016) também aborda os desafios práticos na adaptação do RDA para acervos raros, particularmente no que tange à transcrição de títulos em livros raros. Ele ressalta o conflito entre a fidelidade ao texto original e a necessidade de normalização para a recuperação da informação. Embora normas como a ISBD(A) e o DCRM(B) sugiram a transcrição literal, na prática, é comum a aplicação de normalizações, como ajustes de letras maiúsculas e minúsculas, substituição de pontuação e correção de erros tipográficos. O estudo considera que, essa combinação de fidelidade e normalização cria registros confusos e pouco úteis para os usuários, especialmente pesquisadores especializados que, frequentemente, buscam obras com grafias históricas variáveis (ex.: “God” escrito como “Gudh” ou “Gvd” em textos antigos).

O RDA foi desenvolvido para ser versátil, abrangendo diferentes tipologias de materiais, incluindo livros raros e únicos, o que representa um benefício para a catalogação desses itens. No entanto, parte dos estudos destaca os desafios práticos na catalogação desses materiais, com ênfase na harmonização do RDA com os padrões tradicionais. Esses estudos destacam a divergência entre a interoperabilidade do RDA e a profundidade descritiva exigida por padrões como o DCRM(B).

Nimer e Daines (2013) ressaltam os desafios das práticas de catalogação em diferentes comunidades, considerando as bibliotecas que abrigam acervos raros como arquivos pessoais, manuscritos históricos e livros raros e as bibliotecas convencionais. O estudo discute os modelos conceituais internacionais que fundamentam os padrões descritivos, como o FRBR para bibliotecas e o *International Standard Archival Description (ISAD(G))* para arquivos. Além disso, aborda os padrões de transmissão, como o *Machine Readable Cataloging (MARC)* para livros raros e o

Encoded Archival Description (EAD) para arquivos pessoais, que facilitam o compartilhamento de informações.

É evidenciada a necessidade de futuros avanços para promover a interoperabilidade entre as comunidades de bibliotecas e arquivos, considerando a singularidade e raridade dos itens, bem como as demandas específicas dos usuários. Sugere-se que padrões modulares, como o RDA (com um núcleo comum) e extensões especializadas (como DCRM ou DACS), possam harmonizar a interoperabilidade com as necessidades particulares de cada comunidade (Nimer; Daines, 2013).

Fabian (2016) aponta a adoção do padrão RDA como promissora para os materiais raros e especiais, a partir da integração dos materiais de patrimônio cultural, como bibliografias nacionais retrospectivas e manuscritos medievais, ao universo bibliográfico tradicional. Baseado no FRBR, o RDA pode possibilitar a padronização de identificadores para bibliografias nacionais retrospectivas, tratando seus números como autoridade para manifestações, o que facilita o acesso e a interoperabilidade. Para manuscritos medievais, o padrão sugere registros de autoridade que utilizem sinais de localização, conectando descrições e cópias digitais. Desse modo, o RDA representa uma oportunidade para aprimorar a catalogação do patrimônio cultural, incentivando a cooperação internacional e a integração bibliográfica.

A catalogação tradicional, conforme sugerido pela maioria dos artigos, não satisfaz plenamente as necessidades dos pesquisadores que buscam informações sobre a história do livro e estudos de proveniência. Nesse contexto, Martín e Prada (2016) destacam o RDA como um instrumento fundamental para auxiliar os catalogadores de livros e manuscritos raros a registrar as características essenciais desses materiais, “como condição física, integridade, evidência de proveniência, encadernações, questões e estados, marginalia e outras anotações manuscritas, notas de censura, itens modificados, e assim por diante” (Martín; Prada, 2016, p. 315, tradução nossa).

Em uma perspectiva mais atual, Kither e Appleton (2024) argumentam que a lacuna entre as expectativas dos usuários e as práticas catalográficas em coleções

especiais históricas foi gerada por métodos de criação de metadados estáticos. Portanto, para superar essa lacuna, os catalogadores de coleções especiais devem identificar as necessidades dos usuários dos seus acervos. Essas necessidades devem ser refletidas na descrição dos itens, na padronização e estruturação dos metadados, e na forma como são apresentados nos sistemas, visando facilitar a descoberta, o acesso e o uso eficazes.

Contudo, de acordo com Thompson *et al.* (2016), tanto o AACR2r quanto o RDA apresentam limitações na descrição de características específicas de obras raras e especiais, como as anotações manuscritas. Frequentemente, essas anotações são registradas em “notas de texto livre”, sem a estruturação necessária para o processamento automatizado.

Para superar essa limitação, o estudo sugere o uso do modelo de anotação *Web Annotation Data Model* da W3C como exemplo de descrição estruturada, especialmente para dedicatórias. Com esse modelo, é possível relacionar o texto da dedicatória (corpo) à página onde está escrita (alvo), permitindo consultas complexas por idioma, data ou local. Os autores ressaltam a importância da evolução dos padrões de catalogação para incluir descrições estruturadas de itens raros, utilizando tecnologias de dados ligados. Essa abordagem oferece maior granularidade e integração com outras fontes na web, como *DBpedia* e *Wikidata* (Thompson *et al.*, 2016).

Nesse cenário, Fell e Lapka (2016) reiteram a relevância do RDA, que se alinha às tecnologias de dados ligados (como o RDF), otimizando a catalogação de materiais raros em ambientes digitais. Desse modo, diversos estudos apontam que instrumentos de catalogação como o RDA e o DCRM, fundamentados em modelos conceituais e integrados à Web semântica e *linked data*, representam soluções importantes para o registro consistente e acessível dos livros raros e especiais. Fell e Lapka (2016) destacam que todo padrão de catalogação, seja ele voltado para a comunidades de materiais raros ou não, deve ser responsivo às necessidades da comunidade de usuários que atende.

Kither e Appleton (2024) destacam a relevância e as dificuldades inerentes à catalogação de detalhes singulares em itens de coleções especiais. Eles definem essa modalidade específica de catalogação como:

[...] um nível mais granular de catalogação descritiva, preocupado em capturar aspectos únicos de uma cópia individual de um recurso, como evidência material de uso ou propriedade. O nível “específico de cópia” também pode ser entendido como descrição em nível de item; ou seja, a descrição de um único objeto físico (Kither; Appleton, 2024, p. 7-8, tradução nossa).

Apesar da crescente importância dos estudos sobre a materialidade do livro raro, como os de proveniência e marginalia, a catalogação atual de coleções especiais apresenta inconsistências e falta de detalhamento. Essa lacuna impede a descoberta desses materiais por pesquisadores e se deve, em parte, às limitações dos padrões de catalogação existentes (MARC e AACR2r) e à ausência de padronização na terminologia e nos métodos empregados pela comunidade.

Consequentemente, a literatura aponta para um cenário precário na pesquisa de coleções especiais nos catálogos, com muitas delas permanecendo “ocultas”. Em contrapartida, grande parte dos estudos analisados ressalta a necessidade de metadados mais detalhados para realçar os aspectos singulares dessas coleções.

O problema da invisibilidade dessas obras nos catálogos reside na estrutura dos registros de coleções especiais. Embora tais limitações tenham sido identificadas e existam manuais específicos para a catalogação de livros raros e especiais, como o DCRM(B), Kither e Appleton (2024, p. 11) afirmam que no âmbito mundial “uma melhor prática uniforme não foi estabelecida e, consequentemente, os metadados de coleções sofrem devido a inconsistências e falta de detalhes necessários”.

O estudo de Rodrigues (2025) explora a evolução das normas de catalogação, desde o AACR até a criação do RDA em 2010. O RDA representa uma mudança de paradigma ao priorizar as necessidades dos usuários e a globalização dos padrões. O estudo também explora a adaptação de normas específicas para a catalogação

de livros raros, como o DCRM, que busca alinhar o DCRM ao RDA, visando à convergência para um código único. Ressalta que, apesar das expectativas de padronização internacional geradas pelo RDA, o Brasil ainda enfrenta desafios básicos relacionados à falta de traduções e discussões aprofundadas sobre o tema, que influenciam também o uso dos manuais já existentes. Aponta para a necessidade de pesquisas contínuas sobre os padrões utilizados no Brasil e a percepção dos catalogadores diante dessas mudanças.

Apesar de estudos, como Fell e Lapka (2016) e Rodrigues (2025), indicarem a expectativa de convergência em direção a um código unificado de catalogação, é importante ressaltar que a realidade da adoção desse padrão é complexa. Aspectos locais como obstáculos culturais, estruturais e orçamentários, inerentes às diferentes instituições, podem inviabilizar a implementação e a adoção de um código único de catalogação em larga escala. Essas barreiras demandam uma análise aprofundada e soluções contextualizadas para que essa convergência global seja alcançável.

Considerando esses aspectos, Davis *et al.* (2023) ressaltam o DCRM como uma ferramenta aberta, sustentável (que faz uso do *GitHub* e *Python*) e inclusiva, de acesso aberto, com licença *Creative Commons* e disponibilidade *online* gratuita, criada com a colaboração de catalogadores internacionais. O estudo enfatiza a importância de sua aplicação e disseminação para a descrição padronizada de obras raras, superando limitações atuais, mas destaca a necessidade de esforços internacionais para a compreensão do uso do RDA e do DCRM.

O DCRM foi elaborado com sua estrutura e terminologia repensadas para garantir sua compatibilidade e alinhamento com o RDA, que foi projetado para o ambiente digital e busca manter-se atualizado com a evolução da tecnologia, possibilitando o enriquecimento dos catálogos e melhores resultados para os usuários. O DCRM(B), por sua vez, está em conformidade com a estrutura da última revisão do AACR2r, tendo a ISBD(A) como ponto de referência secundário.

A IFLA (2020) enfatiza a importância de um registro mais completo, com contexto, uso e proveniência dos materiais. O DCRM, ao se alinhar com o RDA, visa

aprimorar a forma como esses recursos são descritos, organizados e disponibilizados, oferecendo diretrizes mais abrangentes e ao mesmo tempo específicas para uma descrição mais precisa e detalhada. Isso é importante especificamente para a descrição das características físicas como marginalias, selos, carimbos, assinaturas, encadernações artesanais, marcas d'água e outras evidências de proveniência, que muitas vezes não são adequadamente descritas pelas regras gerais de catalogação ou pelo DCRM(B).

Dessa forma, o DCRM(R) apresenta a possibilidade de registros mais estruturados, com descrições mais completas, precisas e contextualizadas de materiais raros. Isso facilita a diferenciação entre variantes de manifestações, como diferentes versões, edições ou formatos da mesma expressão e entre diferentes itens, como exemplo, um livro específico com um número de inventário ou uma cópia particular autografada. Permite também que os usuários de coleções especiais encontrem e identifiquem recursos específicos com base em características físicas, históricas e de proveniência, que geralmente não são capturadas pelos padrões de catalogação utilizados atualmente.

De modo geral, os artigos selecionados destacam a relevância do RDA e do DCRM(R) no processo de catalogação de livros raros e especiais. Esses novos instrumentos podem aprimorar a catalogação, tornando-a mais detalhada, consistente e acessível aos usuários. A cooperação internacional é vista como fundamental para otimizar a implementação do RDA e do DCRM(R), garantindo sua aplicação eficaz na descrição desses materiais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo discutir as particularidades e os desafios da catalogação de livros raros, com ênfase nas práticas atualizadas com os novos padrões de metadados. Como observado, o DCRM(R) representa um avanço na catalogação de materiais raros ao possibilitar a integração das especificidades exigida para itens

raros com a flexibilidade e a orientação para o ambiente digital do RDA, podendo superar as limitações de padrões anteriores como o DCRM(B) e o AACR2r. A descrição detalhada no processo de catalogação é apontada como necessária para solucionar o problema das “coleções ocultas”, que é universal.

A literatura destaca que a inconsistência e a falta de detalhamento na catalogação de livros raros, impulsionadas tanto pelos padrões em uso, como MARC e AACR2r, quanto pela ausência de métodos padronizados na comunidade, dificultam a descoberta desses materiais por pesquisadores. Consequentemente, muitas coleções permanecem “ocultas” no âmbito mundial.

Apesar de o DCRM(R) ser sustentável e de acesso aberto, ele está em conformidade ao RDA, um padrão que encontra dificuldades de implementação em escala mundial. Esses desafios incluem custos financeiros, idioma de publicação e a necessidade de capacitação, entre outros fatores relevantes. Além disso, a implementação de novas diretrizes de catalogação exige a consideração da interoperabilidade com padrões mais antigos como o AACR2 e o MARC, ainda em uso no Brasil e em outros países. A coexistência desses padrões demanda uma análise detalhada para garantir a conversão e integração de dados bibliográficos legados no atual contexto de mudanças.

Considerando o exposto, os estudos analisados apresentam contribuições para a compreensão do uso do DCRM(R) na catalogação de livros raros e especiais. Uma análise preliminar sugere para o momento uma prática híbrida, com a integração de padrões modernos com as práticas tradicionais, que pode otimizar o acesso a esses acervos. Para aprimorar o desenvolvimento teórico da aplicação dos padrões RDA e DCRM(R) em diferentes contextos são necessários estudos futuros, especialmente no contexto brasileiro, onde os estudos são incipientes.

REFERÊNCIAS

- ATTING, John; MAXWELL, Robert. **Reconsidering DCRM in the Light of RDA**. [S.l.]: RBMS Bibliographic Standards Discussion Paper, 2010.
- BURNS, Mary. RDA and Rare Books Cataloging: part 1. **Library Resources & Technical Services (LRTS)**, [S.l.], v. 62, n. 4, p. 160-175, oct. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/lrts.62n4.160>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- BURNS, Mary. RDA and Rare Books Cataloging: part 2. **Library Resources & Technical Services (LRTS)**, [S.l.], v. 63, n. 1, p. 4-28, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/lrts.63n1.4>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- BURNS, Mary. Hidden collections and rare books cataloging: a review of the literature. **Library Resources & Technical Services (LRTS)**, [S.l.], v. 68, n. 3, p. 1-14, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/lrts.68n3.7863>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- CARO MARTÍN, Adelaida; GOMÉZ PRADA, Roberto. Rda and rare materials at the national library of Spain. **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 54, n. 5-6, p. 305-316, maio 2016. Disponível em: <https://doi-org.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.1080/01639374.2016.1192080>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- CHONG-DE LA CRUZ, Isabel. **Directrices para la descripción y catalogación del libro antiguo**. México DF: UNAM, 2014.. Disponível em: <http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/jspui/handle/123456789/3903>. Acesso em: 16 out. 2025.
- DAVIS, Kalan Knudson; GRZEGORSKI, Jessica; HOBART, Elizabeth; TIMS, A. Community Forward: developing an open and free cataloging standard for rare materials. **Library Resources & Technical Services (LRTS)**, [S.l.], v. 67, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/lrts.67n1.26>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- FABIAN, Cláudia. RDA as a new starting point for international cooperation: retrospective national bibliographies and medieval manuscripts. **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 54, n. 5-6, p. 338-349, 2016. Disponível em: <https://doi-org.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.1080/01639374.2016.1207120>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- FELL, Todd; LAPKA, Francis. ISBD and DCRM into RDA: an opportunity for convergence? **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 54, n. 5-6, p. 282-291, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639374.2016.1190436>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- FLANNERY, Melissa C. A Review of Recent Developments in Rare Books Cataloging. **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 55-62, 1986. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v07n01_06. Acesso em: 26 fev. 2025.
- IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions). **ISBD(A)**: International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian). 2. ed. rev. [S.l.]: IFLA, 2006. Disponível em: https://www.bcu-iasi.ro/wp-content/uploads/2022/12/ISBDA_February2006.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.
- IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions). **IFLA Library Reference Model (LRM)**: um modelo conceitual para a informação bibliográfica. [S.l.]: Consolidation Editorial Group, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.
- IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions). Rare Books and Special Collections (RBSC) Section. **Diretrizes sobre as competências do profissional responsável por livros raros e coleções especiais**. Tradução de Fabiano Cataldo de Azevedo e Luciana Ferreira Martins. Den Haag: IFLA, 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/1382>. Acesso em: 9 jul. 2025.

KITHER, Alex; APPLETON, Leo. Identifying best practice in recording copy-specific elements in special collections cataloging. **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 62, n. 1, p. 7-55, 2024. Disponível em: 10.1080/01639374.2023.2290725. Acesso: 26 fev. 2025.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], n. esp, p. 150-167, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198825>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NIMER, Cory; DAINES, Gordon. The Development and Application of U.S. Descriptive Standards for Archives, Historical Manuscripts, and Rare Books. **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 51, n. 5, p. 532–549. 2013. Disponível em: 10.1080/01639374.2013.764373. Acesso em: 1 jul. 2025.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA**: a guide to the basics after 3R. 2.ed. [S.l.]: ALA, 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. (Org.). **Ciência da informação**: múltiplos diálogos. Marília, SP: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: <https://goo.gl/B1Q36n>. Acesso em: 20 jan. 2026.

PINHEIRO, Ana Virginia. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguarda>. Acesso em: 18 dez. 2025

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 134p.

RBMS (Rare Books and Manuscripts Section). **Descriptive Cataloging of Rare Materials (DCRM(B)).** 3. ed. Washington, DC: Cataloging Distribution Service, Library of Congress, 2011. Disponível em: <https://rbms.info/files/dcrm/dcrmb/DCRMB3.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

RBMS (Rare Books and Manuscripts Section). **Descriptive Cataloging of Rare Materials (DCRMR)**. [S.l.]: RBMS, 2023. Disponível em: <https://bsc.rbms.info/DCRMR>. Acesso em: 10 mar. 2026.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**. 2025. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Normas para a catalogação de livros raros: evolução histórica e perspectivas atuais a partir do surgimento do RDA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 30, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/55659>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SERRA, L. G.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Dos silos de dados à web dos dados: bibliotecas e o linked data. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 625–645, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n2p625>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SJOKVIST, Peter. Transcription in Rare Books Cataloging. **Cataloging & classification quarterly**, [S.l.], v. 54, n. 5–6. p. 377–383, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639374.2016.1192079>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; PINTO E SILVA, Hugo Oliveira. Catalogação de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018.

THOMPSON, Timothy A; BAXMEYER, Jennifer; BELL, Joyce; GREEN, Peter. From Notes to Annotations: Dedications as Data in the Library of Jacques Derrida at Princeton University. **Journal of Library Metadata**. [S.l.], v. 16, n. 3-4, p. 146-165. Disponível em: 10.1080/19386389.2016.1258908. Acesso em: 1 jul. 2025.